

---

## APRESENTAÇÃO DO NOVO REGIMENTO INTERNO DO TCU<sup>1</sup>

---

Ministro Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça

Tenho consciência de que está longe do ideal a proposta de Regimento que submeto aos meus Pares.

São muitas as razões do espartilho que me espremeu.

Entendo que tudo principia pelo estágio ainda um tanto anacrônico do Estado brasileiro. Pesa a herança ibérica das Ordenações. A Nação tem uma velocidade, uma imantação pelo contemporâneo, que o Estado não acompanha. São muitas as ataduras, são muitos os sonhos desfeitos. Estará longe o soft site da atualização?

O TCU não pode fugir de todo à moldura vigente, sob risco de incidir no dissociar-se da realidade ou atolar-se na inconstitucionalidade, para dizer o mínimo que, na verdade,

é o máximo.

Desde os indeclináveis direitos da cidadania até o indispensável zelo pela eficácia, eficiência e economicidade, há uma moldura de objetivos e legalidade a ser respeitada.

Não serei eu quem esteja a entoar loas ao anarquismo. Não serei também pessoa indicada a não reclamar da rigidez do espaço. Respeito o espaço mas, no espaço, prefiro o vôo.

Não tive espaço para propor um Regimento menor. A realidade cortou-me as asas. Afinal de contas, não é nada demasiado num país que tem uma Carta Magna tão babilônica. Numa época em que a análise dos fatos sugere, segundo uns tantos, que mais vale ser rápido do que forte ou sábio, o Regimento ficou necessariamente detalhista, um tanto fora do por mim desejado.

Ao meu modo, tenho a teimosia da utilidade pública.

Sonhei. Ao acordar, vi que no Brasil ainda estamos longe da modernização ideal, isto é, a que se tem não como limite, mas como compromisso.

Estamos atentos aos valores do absoluto e do relativo.

Uma coisa é certa. Não foi feito o melhor. Foi feito o melhor que podíamos.

Quando digo podíamos não é pelo uso do plural majestático. É por ser o Regimento um trabalho nosso. Ministros e servidores, até jurisdicionados e partes foram escutados. Todos procuramos nos envolver neste esforço pelo gerenciamento ideal.

A esse propósito, dou crédito máximo aos componentes do meu gabinete, em particular a Luiz Henrique Costa e Ricardo Gaban, que ajuntam ao saber especializado, paciência com o Chefe. Reverencio a memória de um deles, Paulo de Tarso Oliveira que partiu para a morada eterna antes de ver concluído o trabalho em que se envolveu de modo exemplar.

---

<sup>1</sup> Comunicado do Ministro-Relator na sessão plenária do dia 04/12/2002.

Houve momento na vida de Santo Agostinho em que ele exclamou: “Fiz o que pude. Façam melhor os poderosos.” A expressão poderoso se refere aos que sabem mais. Saber é o melhor nome para poder. Eu só sei até aqui. Só pude isto.

Declaro agradecimentos categóricos ao Colegiado, aos servidores, pela tolerância e compreensão.

E seja o que Deus quiser.